

7 de abril: O Papel Fundamental de Quem Traz a Verdade ao Mundo

Página 10

Foto / Reprodução - Imagem mostra
símbulo do Jornalismo

Destques

Remédios sofrem reajuste de 2,47%, menor valor dos últimos 20 anos no Brasil

Página 2

E mais...



Lula encaminha ao Senado mensagem que oficializa Jorge Messias como indicado para vaga no STF

Página 6



Foto / Reprodução - Imagem mostra Jorge Messias indicado por Lula para o STF

Kalelvision: A "Pizza" da CPMI do INSS é um tapa na cara de quem trabalhou a vida inteira

Por Guilherme Kalel: Jornalista e Editor

Se você é aposentado, pensionista ou tem um idoso na família, prepare o estômago. O desfecho da CPMI que investigava o roubo descarado nos contracheques do INSS não é apenas uma derrota política; é uma demonstração de que, em Brasília, o lobista e o político valem mais do que o cidadão que contribuiu a vida inteira.

O roteiro foi o de sempre: meses de barulho, investigações que apontaram um rombo de R\$ 6,3 bilhões e um relatório final com mais de 200 nomes que deveriam estar na mira da justiça. Mas, na hora H, a "mão invisível" da articulação política agiu. O resultado? O relatório foi jogado no lixo por 19 votos a 12.

O crime era perfeito (e lucrativo) O que a CPMI descobriu — e que agora tentam abafar — é um esquema de uma crueldade ímpar. Entidades de fachada, sem um único funcionário ou sede física, "brotavam" no sistema do INSS e começavam a descontar mensalidades de R\$ 50, R\$ 70, R\$ 100 de quem mal tem dinheiro para o remédio da pressão. Multiplique isso por milhões de segurados e você tem uma máquina de fazer dinheiro ilícito. Dinheiro que, segundo as investigações, ia parar em pizzarias e empresas de fachada para lavar o rastro do crime.

Por que terminou em pizza?

A resposta é curta: blindagem. Quando o relatório encostou em nomes influentes e em parentes de figuras do alto escalão do governo, o jogo mudou. A base aliada se uniu para dizer que as provas eram "insuficientes". Ora, 4 mil páginas de investigação e bilhões de reais desaparecidos não são suficientes para quem não quer ver.

O Supremo Tribunal Federal (STF) ainda deu o empurrão final ao barrar a prorrogação da comissão. Sem tempo e sem apoio, a CPMI morreu na praia.

Onde fica o aposentado nessa história?

Fica com o prejuízo. Enquanto os engravatados celebram a "vitória política" nos corredores do Congresso, o senhor de 80 anos continua tendo que brigar com o aplicativo "Meu INSS" para cancelar um desconto que ele nunca autorizou. O mesmo também acontece, com aquelas pessoas com deficiência visual, que seguem tendo problemas intermináveis com um Aplicativo muitas das vezes que parece feito para não cooperar e dar certo.

A mensagem que Brasília passa hoje é clara: o crime compensa se você tiver os amigos certos.

Guilherme Kalel é Jornalista e Escritor.
Editor Responsável da Agência Visionpress.
MTB: 89344 / SP.
guilherme@visionpress.com.br

amil

Mais de 3,2 milhões de beneficiários em planos de saúde.

Mais de 2,6 milhões de beneficiários em planos odontológicos.

22 mil colaboradores espalhados pelo Brasil.

Sempre presentes onde e quando você precisar.

Nós somos a Amil.

E nos conectamos genuinamente para oferecer sempre o melhor para quem servimos.

Planos sob medida para você ou sua empresa.

Venha conhecer e fazer parte agora.

Amil: Nascemos para cuidar.

<https://amil.com.br>



Monitor de glicose Yuwell: Eficácia e precisão no seu cuidado do dia a dia

Se você é diabético e precisa aferir sua glicemia todos os dias, conte com a qualidade e expertise de quem desenvolve produtos pensando na sua praticidade.

Os aparelhos de monitorização Yuwell, são simples de usar, práticos e ágeis para monitorar sua glicemia e melhorar o cuidado com seu Diabetes.

Basta colocar a tira reagente no aparelho e ele liga automaticamente.

Você faz o seu exame e tem o resultado em até 8 segundos.

O aparelho possui uma memória interna e pode armazenar resultados que depois você poderá compartilhar com seu médico.

Preço baixo e qualidade são nossa meta.

Por isso, o Yuwell oferece o melhor custo-benefício na hora de cuidar da monitorização de sua glicose.

Venha conhecer mais sobre nossa linha e adquirir o seu agora.

https://loja.sol-m.com/ccrz_-_ProductDetails?sku=582&cclcl=pt_BR

Remédios sofrem reajuste de 2,47%, menor valor dos últimos 20 anos no Brasil



Foto / Reprodução - Imagem mostra medicamentos expostos em prateleira de uma farmácia

A partir de abril de 2026, os medicamentos no Brasil passam a ter novos preços máximos autorizados. O reajuste médio definido pelo governo federal ficou em 2,47%, o que representa o menor aumento registrado para o setor nas últimas duas décadas.

O índice oficial, que serve como um teto (limite máximo) para o que as farmácias podem cobrar, ficou abaixo da inflação acumulada no último ano. Em 2025, por exemplo, o reajuste médio havia sido bem maior, chegando a 5,06%.

O reajuste não é igual para todos os produtos. Ele é dividido em três categorias, dependendo da concorrência no mercado (se existem muitos ou poucos fabricantes para aquele remédio):

Nível 1 (Muita concorrência): Até 3,81% (ex: genéricos populares).

Nível 2 (Concorrência média): Até 2,47%.

Nível 3 (Pouca concorrência): Até 1,13% (ex: remédios de alta tecnologia ou exclusivos).

O cálculo é feito pela CMED (Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos) e leva em conta a inflação (IPCA), mas também desconta ganhos de produtividade das empresas. Como a indústria farmacêutica produziu de forma eficiente e a inflação deu sinais de controle, o repasse permitido para o consumidor foi reduzido.

Importante: O aumento não é automático nem obrigatório. Como o mercado de farmácias é muito competitivo, muitos estabelecimentos oferecem descontos e podem demorar a aplicar os novos preços ou nem sequer repassar o valor total do reajuste para não perder clientes.

Visão do Fato: PSD bate o martelo e define Ronaldo Caiado como candidato a presidência; Leite fica fora da disputa pelo partido

Por Kaio Reinsgger

Caros leitores da Visionpress, a partir desta Edição, assumo a responsabilidade de publicar todas as semanas a Coluna Visão do Fato. Antes feita por Karoline Forrester, de forma excepcional, agora tenho a missão de dar continuidade a este trabalho. Espero profundamente atender as expectativas de cada leitor, e os responder a altura o que esperam sobre uma Coluna criada para informar e explicar, os bastidores dopoder.

Nessa semana, falamos sobre as manobras no jogo político, que afastaram Eduardo Leite da corrida Presidencial, ao meu ver, de forma errada.

Em um movimento que redefine as peças no tabuleiro político para a sucessão presidencial, o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, oficializou o nome do governador de Goiás, Ronaldo Caiado, como o pré-candidato oficial da legenda à Presidência da República.

A decisão marca o fim de uma intensa disputa interna e deixa o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, em uma posição de isolamento dentro da sigla.

O caminho para Caiado foi pavimentado após a desistência surpreendente do governador do Paraná, Ratinho Júnior, que até a semana passada era o favorito nas bolsas de apostas do partido. Com a saída de Ratinho — que optou por concluir seu mandato e focar em projetos pessoais —, Kassab agiu rápido para consolidar a ala da centro-direita.

Caiado, que se filiou ao PSD em janeiro deste ano vindo do União Brasil, traz consigo o apoio de setores estratégicos.

Como por exemplo o agronegócio, uma base sólida e financiadora.

Conta ainda com o apoio de integrantes da segurança pública, bandeira central de sua gestão em Goiás, com altos índices de aprovação.

Caiado ainda tem um nome veterano que Kassab acredita ter a "casca" necessária para enfrentar a polarização entre Lula e a direita bolsonarista.

Para Eduardo Leite, o anúncio soa como um balde de água fria. O governador gaúcho, que trocou o PSDB pelo PSD em maio de 2025 justamente com a promessa de viabilizar uma candidatura nacional, viu seu espaço minguar nos últimos meses.

Apesar de ter lançado um "Manifesto ao Brasil" e defendido uma agenda de despolarização, Leite não conseguiu converter seu capital político em apoio majoritário entre os caciques do PSD. Nos bastidores, a leitura é que o partido preferiu o perfil mais "combativo" e posicionado de Caiado em vez da postura de "terceira via" moderada de Leite.

Enquanto Caiado inicia sua pré-campanha nacional, o futuro de Eduardo Leite permanece incerto.

O partido ainda tenta convencê-lo a disputar uma vaga no Senado pelo Rio Grande do Sul.

Há especulações sobre um possível descontentamento que poderia levar Leite a buscar novas alianças fora do eixo de Kassab.

Importante lembrar que em 2022, Leite chegou a ser preterido para disputar o Planalto, mas perdeu as prévias do PSDB, seu antigo partido, para João Doria.

Ele regressou a disputa pelo governo do estado e foi reeleito, algo que nunca aconteceu antes no RS, desde a redemocratização do Brasil em 1989.

Kaio Reinsgger é Jornalista e Editor da Agência Visionpress.

Escreve sobre Política, Internacional e é Editor Responsável da Revista Paranavision.

Stone:

Presente em mais de 4 milhões de negócios em todo o Brasil. O próximo pode ser o seu.

Venha para a Stone e garanta as melhores soluções na hora de vender e receber.

Capital de giro facilitado para sua empresa.

Taxas atrativas para débito e crédito.

Maquininha sem aluguel. Livre de burocracias.

Link de pagamentos para receber Online.

Pagamento por aproximação usando até o celular.

Temos as melhores soluções pensadas para fazer você crescer, não importa o tamanho de sua empresa.

E o atendimento mais ágil do país. São mais de 3700 agentes espalhados no Brasil para garantir eficiência no que a Stone oferece.

Atendimento em 5 segundos, porque seu negócio precisa de agilidade.

No Chat, no Whatsapp, no telefone. Não importa a forma que precise, estamos lá por você.

Acesse agora o site

<https://stone.com.br/>

e conheça nossas soluções.

Ou baixe o APP Stone e abra sua conta. Simples, rápido e prático.

Stone é tudo que seu negócio precisa pra vender, gerir e girar.



Após programa Pé de Meia, abandono escolar cai 43% em 2 anos



Foto / Reprodução - Imagem mostra jovens estudando em uma sala de informática

Por Guilherme Kalel: Jornalista e Editor

O programa Pé-de-Meia, que funciona como uma "poupança" para alunos do ensino médio público, completou 2 anos com ótimos resultados. Segundo o Ministério da Educação (MEC), o número de jovens que abandonaram a escola diminuiu 43% desde que o incentivo começou. A taxa de evasão, que era de 6,4% em 2024, caiu para 3,6% no último ano. Isso significa que muito mais jovens estão conseguindo terminar os estudos em vez de sair da escola para trabalhar ou por falta de dinheiro.

Os principais avanços foram:

Menos abandono: Queda de 43% no número de alunos que deixaram de frequentar as aulas.

Melhores notas: A taxa de reprovação também caiu 33%, mostrando que os alunos estão aprendendo mais e passando de ano.

Milhões de beneficiados: Hoje, 5,6 milhões de estudantes recebem o auxílio — o que representa mais da metade de todos os alunos do ensino médio público no Brasil.

O programa paga parcelas mensais de R\$ 200 para quem frequenta as aulas e um bônus de R\$ 1.000 ao final de cada ano aprovado. O objetivo do governo é garantir que nenhum jovem precise abandonar os sonhos e os estudos por dificuldades financeiras.

Novo Centro de Pesquisa em Tecnologia Assistiva fortalece a inclusão no Brasil

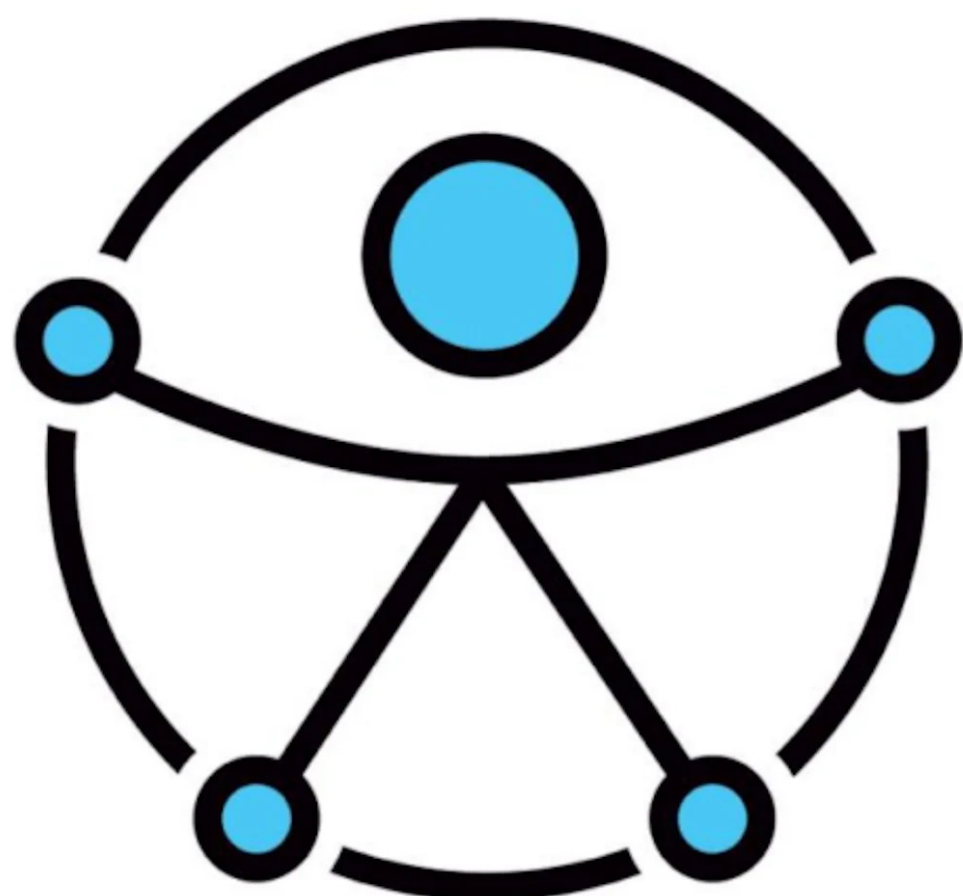


Foto / Reprodução - Imagem mostra o símbolo internacional da acessibilidade

O Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação entregou para a sociedade o primeiro centro de pesquisa nacional dedicado exclusivamente ao desenvolvimento de tecnologia assistiva. O espaço funciona em Brasília e representa um marco importante para o incentivo da produção científica brasileira voltada para a acessibilidade.

O objetivo principal dessa unidade é criar novos dispositivos e sistemas que facilitem o cotidiano de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Isso inclui desde o aperfeiçoamento de próteses e cadeiras de rodas até a criação de programas de computador que permitem a comunicação por meio do movimento dos olhos ou da voz.

Além de incentivar a inovação o centro pretende diminuir a necessidade de comprar equipamentos caros de outros países. Ao produzir essa tecnologia em solo brasileiro o governo busca tornar os produtos mais acessíveis financeiramente e adaptados às necessidades específicas da nossa população.

A estrutura é equipada com laboratórios de última geração onde pesquisadores e estudantes podem trabalhar juntos na criação de soluções práticas. O local também serve como um ponto de encontro para parcerias entre universidades e empresas interessadas em transformar ideias em produtos reais para o mercado.

Com o início das atividades desse centro o país dá um passo relevante para garantir mais autonomia e dignidade aos seus cidadãos. A iniciativa reforça que a ciência e a tecnologia devem estar a serviço da inclusão social permitindo que mais brasileiros participem plenamente de todas as atividades da vida em sociedade.

UNINTER



Uninter: Seja o que você quiser, com a melhor EAD do Brasil

Mais de 1 milhão de alunos.

Mais de 800 polos espalhados pelo Brasil.

Vencedora 5 vezes do prêmio Reclame Aqui de melhor atendimento.

Venha ser o que você quiser com a Educação Uninter!

A Uninter vai ajudar você a transformar sua carreira. Cursos com conceito alto no MEC e mensalidades que cabem no seu bolso. Venha para o maior e melhor centro universitário do Brasil.

Graduação;

Pós-graduação;

Cursos Técnicos e Profissionalizantes.

Comece a estudar agora com nossas opções de bolsas e financiamentos.

Bolsa Enem;

Prouni;

Bolsa ENCCEJA;

FIES;

Crédito Educacional Fundacred.

Só na Uninter você chega onde quer chegar.

Inscreva-se agora acessando nosso site, e entrando em contato conosco:

<https://uninter.com>

Lula encaminha ao Senado mensagem que oficializa Jorge Messias como indicado para vaga no STF



Foto / Reprodução - Imagem mostra Jorge Messias indicado por Lula para o STF

Por Guilherme Kalel e Tayla Vieira

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, encaminhou na última semana uma mensagem oficial ao Senado Federal para formalizar a indicação de Jorge Messias ao cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal. Esse documento representa o primeiro passo formal de um rito obrigatório para preencher a vaga aberta na mais alta corte do país e marca o início de uma nova fase nas relações políticas entre o governo e o Legislativo.

A escolha agora será submetida ao crivo da Comissão de Constituição e Justiça onde o indicado passará por uma sabatina pública e rigorosa. Nesse momento os senadores devem analisar detalhadamente o currículo do candidato e sua conduta profissional para garantir que ele possua o notável saber jurídico e a reputação ilibada exigidos pela lei brasileira.

Após o encerramento da sabatina e de uma votação interna na comissão o processo segue para o plenário principal da casa. Para que a indicação seja confirmada de forma definitiva é necessário que a maioria absoluta dos senadores vote favoravelmente ao nome apresentado pelo Palácio do Planalto em uma sessão de votação secreta.

Caso receba o aval positivo do Senado o novo ministro poderá ser nomeado e empossado para integrar o tribunal que decide as questões mais fundamentais do Brasil. Essa movimentação é acompanhada com atenção por toda a sociedade pois o Supremo Tribunal Federal possui a responsabilidade de interpretar a Constituição e garantir o equilíbrio entre os poderes da nação.

O cenário para a aprovação no entanto promete ser desafiador pois o presidente do Senado Davi Alcolumbre deve criar dificuldades para o avanço da indicação. O parlamentar preferia que o escolhido fosse o também senador Rodrigo Pacheco e essa visão de priorizar um nome vindo do próprio Legislativo é compartilhada pela maioria dos senadores no momento.

O indicado Jorge Messias ganhou projeção nacional em 2016 durante as investigações da Operação Lava Jato quando atuava como subchefe de assuntos jurídicos da Presidência. Na época ele ficou conhecido devido a um grampo telefônico entre os então presidentes Dilma Rousseff e Luiz Inácio Lula da Silva que mencionava o envio de um documento por suas mãos para evitar uma eventual prisão de Lula.

Liberdade de Opinião: Quando o lucro não pode superar a saúde



Foto / Reprodução - Imagem mostra jornalista Guilherme Kalel

Por Guilherme Kalel

A recente decisão da Hapvida de suspender o tratamento de crianças autistas na cidade de Franca, no interior de São Paulo, acende um alerta vermelho sobre a responsabilidade social das grandes empresas. Para as famílias que convivem com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), as terapias não são um luxo ou um opcional, elas são a única ponte para que essas crianças desenvolvam autonomia, fala e habilidades sociais. Interromper esse processo é, na prática, retirar o chão de quem mais precisa de estabilidade. É fundamental entender que o tratamento para o autismo exige continuidade. Cada sessão de fonoaudiologia, terapia ocupacional ou psicologia é um degrau conquistado com muito esforço. Quando uma operadora corta esse atendimento de forma abrupta, ela não está apenas cancelando um contrato, ela está provocando um retrocesso no desenvolvimento dessas crianças que, muitas vezes, leva meses ou anos para ser recuperado.

Essa estratégia da Hapvida, infelizmente, não é uma novidade. O mesmo movimento de descredenciamento de clínicas e suspensão de terapias já foi visto em diversas outras regiões do Brasil, como no Amazonas e no Maranhão. O padrão é quase sempre o mesmo: a empresa suspende o serviço e as famílias são obrigadas a recorrer ao Poder Judiciário. A boa notícia é que a justiça brasileira tem sido firme, revertendo essas decisões e garantindo que o direito à saúde e à dignidade humana prevaleça sobre os interesses financeiros das operadoras.

O fato de a Hapvida ser a maior operadora de saúde do Brasil torna a situação ainda mais grave. Com milhões de beneficiários e um faturamento bilionário, espera-se que uma empresa desse porte lidere pelo exemplo e pela qualidade no atendimento. No entanto, ao adotar medidas que prejudicam um público tão vulnerável, a prestadora sofre um desgaste imenso em sua imagem. O mercado e os consumidores hoje buscam marcas que tenham empatia e ética, e negar socorro a crianças autistas vai no caminho oposto de qualquer política de responsabilidade corporativa.

A saúde não pode ser vista apenas como uma planilha de custos onde se corta o que parece "caro". O tratamento assistivo é um direito garantido por lei e uma necessidade vital. Espera-se que, assim como em outros locais, a justiça em Franca restabeleça rapidamente o atendimento e que a Hapvida compreenda que sua grandeza deve ser medida pelo cuidado com seus pacientes, e não apenas pelo número de clientes em sua base.

Guilherme Kalel é Jornalista e Escritor.

Editor Responsável da Agência Visionpress e do Jornal RS Connect.

MTB: 89344 / SP

guilherme@visionpress.com.br

neon

Abrir uma conta digital não precisa ser um bicho de sete cabeças. Se você está cansado de taxas escondidas e burocracia, o Neon foi feito para facilitar sua vida.

Você ainda paga taxas só para ter uma conta no banco? Tá na hora de mudar para o Neon, o banco digital que fala a sua língua e não esconde nada de você.

Por que abrir sua conta agora?

- * Zero Anuidade: Cartão de crédito e débito sem taxas abusivas.

- * Investimento Fácil: Seu dinheiro rende mais que a poupança com o CDB Neon.

- * Tudo no App: Resolva sua vida financeira em poucos cliques, sem filas e sem estresse.

- * Controle Total: Saiba exatamente para onde vai cada centavo com ferramentas simples de organização.

É rápido, é seguro e é digital.

Baixe o app, faça seu cadastro em menos de 5 minutos e comece a viver uma relação mais leve com o seu bolso.

<https://neon.com.br>

Autismo: Quebrando paradigmas e entendendo a condição

Por João Paulo Lima

Entender o autismo é o primeiro passo para construir um mundo mais acolhedor e justo. Embora muitas pessoas ainda usem termos antigos, é importante saber que o autismo não é uma doença, mas sim uma condição do desenvolvimento que acompanha a pessoa por toda a vida.

O que é o autismo

O Transtorno do Espectro Autista afeta a forma como o cérebro processa informações. Isso influencia principalmente como a pessoa se comunica e como ela interage com os outros. Como o próprio nome diz, ele funciona como um espectro. Isso significa que não existe um único tipo de autismo. Cada indivíduo é único e pode ter facilidades em algumas áreas e desafios em outras.

Identificar o autismo precocemente ajuda muito no desenvolvimento da pessoa. Como não é uma doença, não existem exames de sangue ou de imagem para dar o diagnóstico. Ele é feito por médicos e psicólogos através da observação do comportamento. Alguns sinais comuns incluem

Dificuldade na interação social

Muitas vezes a pessoa evita o contato visual direto ou prefere ficar sozinha. Ela pode ter dificuldade em entender piadas, ironias ou expressões faciais das outras pessoas.

É comum observar movimentos repetidos com as mãos ou o corpo. Além disso, muitos autistas gostam de manter uma rotina muito rígida e podem ficar ansiosos se algo mudar de repente.

“Entre Leis e Laços” – Por Roberta Pedro.

Violência doméstica e saúde mental: crises que se entrelaçam

Apesar de termos mais informação, evolução na medicina e maior acesso a tratamentos, a saúde mental tornou-se uma das maiores preocupações no Brasil contemporâneo. Em 2024, foram registrados 472.328 afastamentos por ansiedade e depressão, quase meio milhão de trabalhadores em licença médica, o maior número em uma década. Esse dado revela um paradoxo inquietante: como explicar o crescimento da epidemia de transtornos mentais em um cenário de avanços médicos e maior visibilidade sobre o tema?

O paradoxo da saúde mental

A resposta não é simples. Embora haja mais informação disponível, avanços na medicina e maior acesso a tratamentos, os fatores abaixo ajudam a compreender o aumento dos casos:

- Informação ≠ prevenção: conhecer sobre saúde mental não garante práticas de autocuidado; muitas vezes o excesso de informação gera ansiedade e sensação de insuficiência.
- Avanços médicos não eliminam causas sociais: tratamentos estão disponíveis, mas não resolvem problemas estruturais como desigualdade, violência urbana e precarização do trabalho.
- Maior diagnóstico e visibilidade: parte do aumento se deve ao fato de que hoje há mais reconhecimento e registro oficial dos transtornos, o que antes era subnotificado.
- Cultura da performance: em uma sociedade que valoriza produtividade extrema, descanso e equilíbrio emocional são vistos como secundários.

Esses elementos revelam como o ambiente de trabalho, a economia, a vida digital e as transformações sociais moldam o bem-estar emocional da população. Entre os principais pontos que ajudam a compreender essa epidemia estão:

- Sobrecarga no trabalho — 7 em cada 10 profissionais relatam sentir-se emocionalmente exaustos diante de jornadas extensas e alta cobrança por produtividade.
- Insegurança econômica, marcada por inflação, desemprego e instabilidade financeira.
- Hiperconectividade digital, que traz excesso de estímulos, pressão por performance online e comparações sociais constantes.
- Estigma persistente, que ainda dificulta a busca por ajuda psicológica.
- Rápidas mudanças sociais, como urbanização acelerada, isolamento e crises políticas.
- Impacto pós-pandemia, que deixou marcas duradouras em termos de luto, insegurança e adaptação ao trabalho remoto.

Juntos, esses fatores compõem um cenário de vulnerabilidade que explica, em grande parte, a escalada dos transtornos mentais no país.

O impacto da violência doméstica

Além das questões socioeconômicas, há outra epidemia que interfere diretamente na saúde mental dos brasileiros: o crescimento exponencial da violência contra mulheres, o aumento dos feminicídios e dos crimes de gênero. **Nesse contexto, a crise de saúde mental e a violência doméstica não podem ser analisadas de forma isolada.** Elas se entrelaçam em um ciclo de dor e vulnerabilidade: a violência doméstica gera traumas psicológicos profundos, que alimentam a crise de saúde mental, ampliando afastamentos do trabalho, sobrecarregando o sistema de saúde e reforçando um problema social que vai muito além da esfera individual.

Em 2024, o Brasil registrou mais de 1.500 feminicídios e centenas de milhares de denúncias de agressões físicas, psicológicas e patrimoniais. O lar, que deveria ser espaço de proteção, torna-se para muitas mulheres e crianças um ambiente de medo e trauma. As consequências psicológicas são devastadoras: vítimas de violência doméstica apresentam taxas muito mais altas de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Muitas precisam de afastamento do trabalho, ampliando os números da epidemia de saúde mental. O impacto não se restringe às vítimas diretas. Filhos que presenciam agressões carregam marcas emocionais que podem se manifestar em problemas de comportamento, dificuldades escolares e transtornos mentais na vida adulta.

Assim, a violência doméstica e a crise de saúde mental funcionam como espelhos que refletem a fragilidade da nossa sociedade, criando um ciclo de dor que atravessa lares, ambientes de trabalho e instituições. Não se trata apenas de números ou estatísticas: é a vida de milhões de pessoas marcada por traumas, inseguranças e um sentimento coletivo de desamparo. **Reconhecer essa conexão é mais do que um exercício de análise; é um chamado urgente para que o Brasil enfrente, de forma integrada, duas das maiores crises do nosso tempo.**

Desafios estruturais

O enfrentamento da crise de saúde mental no Brasil esbarra em riscos e desafios estruturais que vão muito além dos números de afastamentos. A desigualdade regional limita o acesso a serviços especializados, especialmente nas regiões Norte e Nordeste; o subfinanciamento mantém o orçamento da saúde mental aquém da demanda crescente; o estigma cultural ainda impede que muitas pessoas busquem ajuda; e a sobrecarga do SUS, sem expansão proporcional da rede, compromete a qualidade do atendimento.

Com políticas integradas, investimento em prevenção e mudança cultural, o Brasil pode transformar dor em cuidado e sofrimento em dignidade. **O futuro depende da nossa capacidade de agir coletivamente, criando estratégias que unam saúde, educação e trabalho.**

Caminhos possíveis

Entre os caminhos apontados estão:

- Programas escolares e comunitários de prevenção.
- Uso da tecnologia como aliada, ampliando teleatendimento e aplicativos de apoio psicológico.
- Apoio às empresas, com incentivos fiscais para programas corporativos de saúde mental.

Mas não basta apenas ampliar serviços. **É necessária uma mudança estrutural no país, que ofereça mais segurança e estabilidade financeira à população. Isso inclui repensar a cultura de competitividade extrema no mercado de trabalho, reduzir a dependência de tecnologia como “dopamina barata” e valorizar mais a arte e os vínculos humanos.**

Garantir segurança pública às mulheres e à sociedade como um todo é essencial. Só assim cada vida poderá ser protegida e cada mente terá espaço para progredir sem medo, rompendo de vez o ciclo que une violência doméstica e crise de saúde mental.

O Brasil precisa de políticas integradas, investimentos consistentes e uma mudança cultural que valorize a dignidade de cada cidadão. **Não basta tratar sintomas: é necessário enfrentar desigualdades, reduzir a competitividade tóxica e garantir segurança às mulheres e à sociedade. Só assim poderemos transformar sofrimento em cuidado e construir um futuro mais humano e equilibrado.**

Roberta Pedro é advogada e psicanalista, integrante do movimento Mulheres do Brasil. E escreve a Coluna Entre Leis e Laços para a Revista visionpress e o Jornal RS Connect

7 de abril: O Papel Fundamental de Quem Traz a Verdade ao Mundo

Por Guilherme Kalel e Kaio Reinsgger

A próxima terça-feira, 7 de abril, pós publicação desta Visionpress, marca uma data de extrema relevância para a nossa sociedade. É o momento de celebrar o Dia do Jornalista e refletir sobre como essa profissão é o verdadeiro pilar da nossa democracia. Sem o trabalho sério desses profissionais a população ficaria perdida em meio a tantas informações falsas que circulam todos os dias na internet.

O jornalista atua como os olhos e os ouvidos do cidadão. Ele tem a missão de investigar os fatos e traduzir temas complexos para que todos possam entender o que acontece na política, na economia, e no dia a dia das cidades.

Mais do que apenas dar notícias o bom jornalismo busca a transparência e cobra soluções para os problemas que afetam a vida de cada um de nós. Nesta data, assim como em todos os dias, reforçamos nosso compromisso com a clareza e a honestidade. Valorizar o jornalismo é garantir que a liberdade de expressão continue sendo um direito de todos e que a verdade sempre tenha voz diante dos desafios do mundo moderno.



Foto / Reprodução - Imagem mostra símbolo do Jornalismo

COLOQUE SUA MARCA EM E VIDÊNCIA

Com preços especiais a Agência Visionpress tem um pacote de anúncios que cabe no seu bolso, não importa o tamanho de seu negócio.

Fale agora mesmo com nossa equipe, conheça os planos e anuncie com a gente.

Acesse para contactar:

<https://visionpress.com.br/contato>



Compre o que precisar, receba em qualquer lugar.

Acesse e faça seu pedido, tenha a entrega mais rápida do Brasil:

<https://mercadolivre.com.br/>



JBL:

Tenha uma experiência única e imersiva, para ouvir o seu som como quiser..

Fones com fio ou Bluetooth, as melhores caixas de som e mais. Acesse e escolha:

[HTTPS://JBL.COM.BR](https://jbl.com.br)



Crédito consignado público, Aposentado ou pensionista INSS.

Crédito do trabalhador, antecipação FGTS.

Empréstimo de veículo com garantia.

O crédito que precisa o Pan tem pra você.

Simule agora e vem pro Pan:

<https://www.bancopan.com.br/>

Conheça o poder do Agaricus Blazei - Cogumelo do Sol



- Auxiliar no sistema imunológico.
- Auxiliar no sistema cardiovascular.
- Auxiliar no controle da glicemia.
- Auxiliar no combate a tumores.
- Reforço na imunidade.

O Agaricus Blazei é o seu mais novo aliado para mudar e melhorar de vida.

Tenha para si agora mesmo esses benefícios com esse suplemento Essencial para seu dia a dia.

500 MG

Pote com 60 cápsulas.

Para pessoas acima dos 12 anos.

Compre agora por apenas R\$ 50,00 e receba em qualquer lugar do Brasil.

Peça o seu no site: [HTTPS://natuscare.com.br](https://natuscare.com.br)

Natural é se cuidar.

Expediente

Revista Visionpress

Editor Responsável: Jornalista Guilherme Kalel.

O mensageiro da notícia.

MTB: 89344 / SP.

Diagramação: Adriana Rodrigues.

Equipe de Reportagem e Colunistas:

<https://visionpress.com.br/equipe>

Levar a informação precisa e de credibilidade, da forma como ela acontece, seja ela qual for.

Com liberdade para informar, opinião sem medo da verdade, compromisso de sempre com o leitor.

Essa é a Agência Visionpress, que através de sua Revista Digital, trás tudo aquilo de mais importante e relevante que acontece no Brasil e no mundo, e que você precisa saber.

Além de suas revistas, a Agência ainda publica seu Portal Orconvision:

<https://Visionpress.com.br>

E o Podcast Libercast: <https://visionpress.com.br/Libercast>

Informação é o que nos move, e nunca paramos de apurar para trazer tudo ao seu conhecimento.

Veja mais sobre nossa equipe e sobre nossa Agência:

<https://visionpress.com.br/quem-somos>

Projetos sociais

Nossa Agência sabe da importância de se ajudar e melhorar a vida das pessoas.

Por isso nos dedicamos a ações que promovem isto, através de nosso Instituto de Projetos sociais.

Conheça o Unisa - União Pela Inclusão Saúde e Acessibilidade:

<https://visionpress.com.br/instituto-unisa>

Para críticas, sugestões, denúncias ou maiores informações.

Entre em contato conosco:

jornalismo@visionpress.com.br

<https://t.me/guilhermekalel>

<https://wa.me/5516989990050>

Agência Visionpress: Liberdade para informar - Opinião sem medo da verdade.

CNPJ: 60351363000101

Todos os direitos reservados.

Proibida reprodução sem citação e autorização a fonte.